



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
COORDENAÇÃO DAS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO: CIEVS/ZOONOSES/SES-MA

Nº 11 – 30/09/2024

Rede CIEVS: Vigilância, Alerta e Resposta em Emergências em Saúde Pública

Assunto: Campanha de Vacinação Antirrábica Animal (cães e gatos)

Considerações Iniciais

Conforme os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o Brasil ainda apresenta casos esporádicos de raiva tanto em animais quanto em humanos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a raiva permanece um desafio relevante para a saúde pública global, especialmente em áreas endêmicas. A vigilância epidemiológica ativa, aliada a estratégias preventivas, como a vacinação de animais e a conscientização das populações, é essencial para a prevenção de surtos e o controle eficaz da doença (OMS, 2024).

Descrição

A raiva é uma zoonose viral altamente letal, provocada pelo *Lyssavirus*, da família *Rhabdoviridae* (Pinto, et al, 2021). A raiva é transmitida principalmente pela mordedura de um animal infectado, pois o vírus presente na saliva penetra no organismo através da pele. Em casos mais raros, a transmissão pode ocorrer por arranhadura ou lambedura de mucosas. (Ministério da Saúde, 2016).

Devido ao alto grau de letalidade, a raiva humana torna-se um grave problema de saúde pública, tendo como áreas endêmicas as regiões Norte e Nordeste do País (Brasil, 2019). Possui elevada taxa de mortalidade, o que faz reforçar que a profilaxia por meio da vacinação é a estratégia de controle mais eficaz, sendo fundamental para a proteção da saúde pública quanto para o controle da disseminação do vírus entre populações animais e humanas (Vieira, 2022). Portanto, a campanha de vacinação é uma importante ferramenta utilizada para a prevenção da doença, principalmente por atingir uma considerável parcela da população em um espaço de tempo definido.

Contextualização

A raiva possui uma taxa de letalidade próxima a 100% após o aparecimento dos sintomas clínicos, o que reforça a importância da vacinação preventiva como medida indispensável para a preservação de vidas (Instituto Butantan, 2023). Tanto em animais quanto em humanos, a imunização

é a única estratégia comprovadamente eficaz para evitar o desenvolvimento da doença (Centers for Disease Control and Prevention - CDC, 2022). Em áreas urbanas, cães e gatos são os principais vetores do vírus para os humanos, e a vacinação desses animais domésticos tem se mostrado uma ferramenta essencial na prevenção da transmissão e na redução de casos em humanos (SVSA/MS, 2024).

Uma das ações recomendadas pelo Ministério da Saúde através do Programa de Vigilância da Raiva é a campanha anual de vacinação contra raiva em cães e gatos, que deve ser realizada pelos municípios (SES/DF, 2024). Além disso, a imunização de animais domésticos, juntamente com a profilaxia pós-exposição, contribui significativamente para a diminuição da sobrecarga no sistema de saúde, evitando tratamentos médicos complexos e prolongados que seriam necessários em casos confirmados de raiva, aliviando assim a pressão sobre os serviços de saúde e reduzindo os custos relacionados (CDC, 2022). Por fim, programas de vacinação em massa, tanto para animais quanto para humanos, aliados à ampla disponibilidade de vacinas e tratamentos pós-exposição, são fundamentais para o controle e eventual erradicação da raiva, garantindo a proteção da saúde pública e prevenindo novos surtos epidêmicos (OMS, 2024).

Recomendações

1. Recomendações Gerais

- **Vacinação de Animais Domésticos:** Assegurar que cães e gatos sejam vacinados contra a raiva conforme os calendários recomendados pelos serviços de saúde para controlar a disseminação da doença;
- **Educação e Conscientização:** Promover a conscientização na comunidade sobre a importância da vacinação e as ações necessárias em caso de mordidas ou arranhaduras para prevenir a raiva;
- **Tratamento Pós-Exposição:** Pessoas mordidas ou arranhadas por animais devem buscar atendimento médico imediatamente para receber profilaxia pós-exposição, que inclui a administração de vacinas e, se necessário, imunoglobulina antirrábica (CDC, 2022);
- **Monitoramento e Vigilância:** Manter um sistema de vigilância ativo para identificar e responder rapidamente a casos suspeitos de raiva, evitando a propagação da doença (WHO, 2023).

2. Profissionais de Saúde

- **Educação Continuada:** Atualizar-se constantemente sobre as diretrizes e protocolos de vacinação contra a raiva, participando de treinamentos e cursos sobre prevenção e controle da doença;
- **Orientação e Informação:** Oferecer informações claras e precisas sobre a importância da vacinação para a população geral, incluindo os procedimentos de profilaxia pós-exposição e a necessidade de vacinação para animais de estimação;

- **Monitoramento e Notificação:** Manter registros detalhados dos casos de raiva e das vacinas administradas. Notificar imediatamente qualquer caso suspeito de raiva às autoridades de saúde para permitir uma resposta rápida e eficaz.

3. Para a População

- **Vacinação de Animais Domésticos:** Certificar-se de que todos os cães e gatos sejam vacinados contra a raiva conforme o calendário recomendado pelos serviços de saúde locais;
- **Medidas de Prevenção:** Evitar contato com animais desconhecidos ou que apresentem comportamentos anormais. Em caso de mordida ou arranhadura, procure atendimento médico imediatamente para tratamento adequado;
- **Monitoramento de Animais:** Observar o comportamento de seus animais de estimação e reporte quaisquer mudanças significativas às autoridades veterinárias para detectar precocemente possíveis casos de raiva e prevenir sua propagação.

Considerações finais

A importância das campanhas de vacinação encontra-se no fato de que elas além de protegerem os animais de estimação, também desempenham um papel vital na prevenção da transmissão da doença para os seres humanos, dessa forma estabelecendo-se como uma estratégia crucial de saúde pública.

A implementação contínua e eficiente dos programas de vacinação para animais, bem como a garantia de profilaxia pós-exposição, são fundamentais para a prevenção da raiva e para a proteção da comunidade. A colaboração de todos os segmentos da sociedade é indispensável para manter a doença sob controle e assegurar a segurança de todos.

Ao vacinar cães, gatos e outros animais domésticos, estamos criando uma barreira contra a disseminação do vírus, especialmente em áreas urbanas. Além disso, as campanhas de conscientização sobre a vacinação educam a população sobre a gravidade da raiva, incentivando uma adesão mais ampla e colaborativa. Esse esforço conjunto é essencial para reduzir os casos de raiva, salvando vidas e promovendo uma comunidade mais segura e saudável.

Referências

- BRASILIA. SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Vacinação antirrábica para cães e gatos. Acesso em: 12 set 2024. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/vacinacao-antirrabica>.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vacinação contra a raiva**. Acesso em: [12/09/2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-animal>.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **Rabies**. Fact sheets. 15 de junho de 2024. Acesso em: [14/09/2024]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/rabies>.

CENTROS DE CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS. CDC. **Rabies Prevention and Control**. 21 de junho de 2024. Acesso em: [17/09/2024]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/rabies/prevention/index.html>

Pinto, C.C.; Amin da Silva, B.L.; Santos, E.S.A.; Oliveira, S.R.M.; Amorim, M.T.; Amaro, B.O.; Gomes, E.P.A.; Casseb, S.M.M.; Perfil Epidemiológico da Raiva Humana na Região Norte do Estado do Pará durante o período de 2000 a 2019. **Rev Saúde Coletiva**, 2021; (11) N.67. Acesso em 23 sete, 2024. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1740/2034>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 655 p.

VIEIRA, Tainah Januaria de Souza. Vigilância epidemiológica da raiva no Brasil em uma perspectiva de saúde única: desafios e estratégias. Orientador: Manuella Rodrigues de Souza Mello. 2022. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2022. Acesso em: 23 set. 2024. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/2595>

SÃO PAULO. INSTITUTO BUTANTAN. **Por que o vírus da raiva é tão letal?** Saiba por que a doença mata bichos e humanos e entenda a importância da vacinação. Acesso em: 24 set. 2024. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/por-que-o-virus-da-raiva-e-tao-letal-saiba-por-que-a-doenca-mata-bichos-e-humanos-e-entenda-a-importancia-da-vacinacao>.

Elaboração Técnica

Celma Maria Soares da Silva: Coordenadora da Zoonoses/SES/MA
Flávio Eduardo Saraiva de Araújo: Técnico da Zoonoses/SES/MA
Jakeline Maria Trinta Rios: Coordenadora do CIEVS/SES/MA
Marjory Layla Castro Batista: Apoiadora do CIEVS/SES/MA
Pallomma Christhine Pereira da Silva: Técnica do CIEVS/SES/MA
Salim Jorge Waquim Neto: Técnico da Zoonoses/SES/MA
Tiago Cunha Nascimento: Coordenador Estadual do Programa da Raiva/SES/MA

Supervisão Geral

Deborah Fernanda Campos da Silva Barbosa

Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Dalila de Nazaré Vasconcelos dos Santos

Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças

Revisão Técnica

Francisca Georgina Macedo de Sousa
Técnica da SAPAPVS